



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Apontamentos iniciais sobre as relações entre o Brasil e o Paraguai na era pós-Lugo: do “distanciamento forçado” à “reaproximação desconfiada”

Tomaz Espósito Neto

Professor Adjunto do Curso de Relações Internacionais da FADIR / UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. Pesquisador do Observatório da Fronteira da FADIR/UFGD. Apoio Financeiro: FUNDECT-MS e PROPP/UFGD.

Resumo:

Nos últimos anos, as relações brasileiro-paraguaias estiveram em voga na pauta política regional, seja pela o estreitamento dos laços econômico-comerciais, seja por episódios controversos na política interna paraguaia, cujas repercussões reverberam até os dias atuais.

Entre 2003 e 2012, o Brasil se aproximou do Paraguai em virtude de uma convergência de interesses de ambos os Estados (ESPÓSITO NETO; PAULA, 2014) e de uma afinidade político-ideológica (RICUPERO, 2012). No esteio das diversas ações governamentais, outros atores, como empresários e organizações não governamentais, aproveitaram as oportunidades para aumentar suas relações com o país vizinho. Aliás, o Presidente Lula afirmou que esse processo era parte da construção de uma “parceria estratégica” entre os dois Estados (ESPÓSITO NETO; PAULA, 2014).

Essa boa fase nas relações bilaterais acabou com o polêmico impeachment do Presidente do Paraguai, Fernando Lugo. O governo brasileiro se posicionou contrariamente à destituição de Lugo, por considerar o processo um “Golpe Parlamentar”, e, por conseguinte, não reconheceu a autoridade do novo Presidente, Frederico Franco. Ademais, com base nos Protocolos de Ushuaia I e II, o Brasil e os demais países do Mercosul orquestraram uma série de sanções políticas e econômicas,

cuja principal foi a suspensão do Paraguai do Mercosul e da Unasul. Aliás, as autoridades brasileiras, argentinas e uruguaias a entrada da Venezuela como membro pleno no Mercosul, a revelia do Palácio Lopez.

A elite política paraguaia considerou a ação brasileira uma afronta desleal e imperialista nos assuntos do país. As relações entre o Palácio López e o Palácio do Planalto, dessa maneira, passaram por um período de revisão e de redimensionamento, cujas consequências reverberam até os dias atuais.

O objetivo do presente trabalho é examinar as relações brasileiro-paraguaias na era pós-Lugo. Com isso, pretendemos descrever as diversas fases desse relacionamento. Também, apresenta-se, sucintamente, o atual estágio das relações bilaterais.

Trabalha-se com a hipótese de que, desde o impeachment de Fernando Lugo (2012) até os dias atuais, ocorreram importantes transformações nas relações brasileiro-paraguaias. Neste período, pode-se dividir esse relacionamento em duas fases.

A primeira, durante o Governo Frederico Franco (2012-2013), existiu um distanciamento político entre o Brasil e o Paraguai em virtude do polêmico processo de impeachment e da atuação brasileira nesse episódio. Ademais, as autoridades de ambos os países realizaram discursos duros, com retórica inflamada, ampliaram as tensões. Essa fase se encerra com a realização de eleições diretas e ascensão de Horacio Cartes à Presidência do Paraguai.

Desde então, se iniciou uma nova etapa nas relações bilaterais. Assunção e Brasília ensaiaram uma aproximação. Apesar do discurso comum de reconciliação, a concretização das medidas esbarra na falta de confiança entre as elites políticas dos dois Estados.

Nesse texto, optou-se pelo método histórico-descritivo. O marco teórico utilizado é uma mescla de alguns dos preceitos da Escola Francesa, como o papel das forças profundas e do homem de Estado nas relações internacionais, e alguns aspectos das inter-relações entre política doméstica e internacional do modelo de Pierre Milza.

Para elaboração desse texto, o autor fez uma análise sobre uma bibliografia selecionada e consultou documentos e dados oficiais, disponíveis nos sites

governamentais. O autor examinou ainda as notícias publicadas pelos principais meios de comunicação, como O Estado de São Paulo e o ABC Color, dos dois países.

Além da introdução e das considerações finais, o texto está dividido em três partes: a primeira apresenta as relações brasileiro-paraguaias do impeachment do Presidente Lugo à eleição de Horácio Cartes. Com isso, espera-se demonstrar a deterioração dessa parceria. A segunda examina as relações bilaterais do início da administração Cartes até os dias atuais. Pretende-se descrever o estágio atual das relações entre Assunção e Brasília.

